



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



Etiane Prestes Batirola **Alves**
Mariseth Carvalho de **Andrade**
Lizomar de Jesus Maués **Pereira**
Regis Bruni **Andriolo**

**PROPOSTA DE ENSINO
PARA O CURSO DE**

**SEGURANÇA DO
PACIENTE E
BIOSSEGURANÇA
NA ASSISTÊNCIA
ODONTOLÓGICA DO
TIPO CLÍNICA-
ESCOLA**

Sequência Didática



**PROPOSTA DE ENSINO
PARA O CURSO DE
SEGURANÇA DO
PACIENTE E
BIOSSEGURANÇA
NA ASSISTÊNCIA
ODONTOLÓGICA DO
TIPO CLÍNICA-
ESCOLA**

Sequência Didática

Etiane Prestes Batirola **Alves**
Mariseth Carvalho de **Andrade**
Lizomar de Jesus Maués **Pereira**
Regis Bruni **Andriolo**

**PROPOSTA DE ENSINO
PARA O CURSO DE
SEGURANÇA DO
PACIENTE E
BIOSSEGURANÇA
NA ASSISTÊNCIA
ODONTOLÓGICA DO
TIPO CLÍNICA-
ESCOLA**

Sequência Didática



Nota

As informações contidas nesta obra, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Diante da natureza dinâmica das ciências da saúde, o leitor assume um papel indispensável na busca pelo conhecimento atualizado e seguro. A consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exigem do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por
Editora Neurus – Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

G943

Proposta de ensino para o curso de segurança do paciente e biossegurança na assistência odontológica do tipo clínica-escola: sequência didática/ Etiane Prestes Batirola Alves, et al. – Belém: Neurus, 2025. Programa de pós-graduação em ensino e saúde da Amazônia, Universidade do Estado do Pará

Produto educacional em PDF
79 p.

ISBN 978-65-5446-342-3

DOI 10.29327/5697216

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5697216>

1. Odontologia. 2. Produto educacional. I. Alves, Etiane Prestes Batirola. II. Título.

CDD 617.6

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

A Editora Neurus e os respectivos autores desta obra autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e de pesquisa, desde que citada a fonte. Os conteúdos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Editora Neurus.

Editora Neurus
Belém/PA
2025

Editor-chefe

Tássio Ricardo Martins da Costa

Editora-executiva

Raynara Bandeira da Costa

Editora-técnica

Niceane dos Santos Figueiredo

Teixeira

Assistente editorial

Jobson da Mota Fonseca

Bibliotecária

Janaina Ramos

2025 by Grupo Editorial Neurus

Copyright © Grupo Editorial Neurus

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 Grupo

Editorial Neurus

Direitos para esta edição cedidos ao

Grupo Editorial Neurus pelos autores

e organizadores.

Preparação: Os autores

Revisão: Os autores

Projeto gráfico do miolo: Os autores

Capa: Grupo Neurus

Imagens das capas e do miolo: www.canva.com

A fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo publicado, todos os artigos submetidos a esta editora passam por um processo de revisão por pares, realizado por membros do Conselho Editorial. A avaliação é conduzida de forma anônima, garantindo a imparcialidade e o rigor acadêmico.

O Grupo Editorial Neurus preza pela ética e integridade em suas publicações, adotando medidas para prevenir plágio, falsificação de dados e conflitos de interesse. Qualquer suspeita de má conduta científica será rigorosamente investigada, com base em critérios acadêmicos e éticos.

CONSELHO EDITORIAL

Sting Ray Gouveia Moura

Doutor, Universidade Católica de
Brasília (UCB). Brasil.

**Adriana Letícia dos Santos
Gorayeb**

Doutora, Universidade do Estado
do Pará (UEPA). Brasil.

**Ana Caroline Guedes Souza
Martins**

Doutora, Fundação Oswaldo Cruz
(INI-FIOCRUZ-RJ). Brasil.

**Simone Aguiar da Silva
Figueira**

Doutora, Universidade do Estado
do Pará (UEPA). Brasil.

**Selma Kazumi da Trindade
Noguchi**

Doutora, Universidade do Estado
do Pará (UEPA). Brasil.

Sarah Lais Rocha	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Suanne Coelho Pinheiro Viana	Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Anne Caroline Gonçalves Lima	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Isis Ataíde da Silva	Doutoranda, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Daniel Figueiredo Alves da Silva	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Elcilane Gomes Silva	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Alfredo Cardoso Costa	Doutor, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Renata Campos de Sousa Borges	Doutora, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Nathalie Porfirio Mendes	Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Leopoldo Silva de Moraes	Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
David José Oliveira Tozetto	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Elisângela Claudia de Medeiros Moreira	Doutora, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.
Benedito do Carmo Gomes Cantão	Doutorando, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.
Vanessa Costa Alves Galúcio	Doutora, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Brasil.
Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues	Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Brasil.

SOBRE OS AUTORES

Etiane Prestes Batirola Alves

Cirurgiã-dentista e Mestra pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda do Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA/UEPA). Docente e Coordenadora de Curso no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Brasil.

Mariseth Carvalho de Andrade

Estatística pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Licenciada em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Estatutária da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Docente na Secretaria de Estado de Educação e no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Brasil.

Lizomar de Jesus Maués Pereira

Médica pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Fisiologia dos Órgãos e Sistemas pela Kagawa University (Japão). Docente do Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA/UEPA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA) e do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Brasil.

Regis Bruni Andriolo

Biólogo pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutor em Medicina Interna e Terapêutica pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do Programa de Doutorado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA/UEPA). Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Brasil.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

A presente sequência didática tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de um curso voltado à segurança do paciente e à biossegurança na assistência odontológica em clínicas-escola.

Foi cuidadosamente elaborada para atender às necessidades de docentes, preceptores, supervisores clínicos e formadores envolvidos no ensino em saúde, sendo aplicada junto aos acadêmicos do curso de Odontologia.

Esta proposta representa um instrumento estratégico para a gestão do ensino, ao oferecer uma base metodológica clara e alinhada às diretrizes educacionais em saúde. Sua aplicação contribui para a concepção, execução e avaliação de atividades formativas voltadas à segurança do paciente e à biossegurança no contexto da clínica-escola.

Mais do que um roteiro de ensino, esta proposta busca apoiar os educadores na construção de práticas educativas que promovam o cuidado seguro, ético e responsável, preparando os futuros cirurgiões-dentistas para atuar com excelência em ambientes clínicos e comunitários.

A abordagem metodológica desta sequência valoriza o protagonismo dos discentes, o trabalho colaborativo e a reflexão crítica sobre os desafios da prática odontológica na Amazônia.

Espera-se que, ao final da sequência, os participantes estejam aptos a reconhecer a importância da biossegurança e da segurança do paciente como pilares da assistência odontológica de qualidade, contribuindo para a formação de profissionais éticos, responsáveis e comprometidos com a saúde coletiva.

Nesse sentido, reforça-se a importância de promover a compreensão e a aplicação dos princípios de segurança do paciente e biossegurança no contexto da assistência odontológica realizada em clínicas-escola — ambientes fundamentais para a formação de profissionais de saúde.

Para alcançar a qualidade assistencial desejada, é fundamental que o cirurgião-dentista disponha de recursos tecnológicos adequados e instrumentais específicos, que garantam não apenas a eficácia diagnóstica, mas também a segurança do paciente e do profissional.

Dessa forma, esta sequência didática foi estruturada para orientar o processo de ensino-aprendizagem, distribuída de forma progressiva em quatro módulos interdependentes.

Cada módulo foi concebido para favorecer a construção integrada do conhecimento, articulando teoria e prática com foco na formação de profissionais preparados para atuar com segurança e responsabilidade no ambiente da clínica-escola.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	11
TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA (TAS) DE DAVID AUSUBEL	
CAPÍTULO 2	16
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	
CAPÍTULO 3	27
FUNDAMENTOS E VISÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
CAPÍTULO 4	34
ESTRUTURAÇÃO DO CURSO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
CAPÍTULO 5	38
CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	
CAPÍTULO 6	43
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
CAPÍTULO 7	46
RECURSOS PEDAGÓGICOS	
CAPÍTULO 8	50
AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	
CAPÍTULO 9	53
PROPOSTA DE CRONOGRAMA	

CAPÍTULO 10	72
--------------------------	-----------

BIBLIOGRAFIAS RECOMENDADAS

REFERÊNCIAS	76
--------------------------	-----------



1

**TEORIA DA
APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA (TAS) DE
DAVID AUSUBEL**

A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), desenvolvida por David Ausubel, fundamenta esta proposta educacional tanto em seus pressupostos teóricos quanto em sua abordagem metodológica. Inserida no campo do cognitivismo, a teoria enfatiza os processos mentais e a construção do conhecimento. Sob esta ótica, a educação parte do princípio de que o indivíduo está em uma busca incessante por saberes para aprimorar sua interação com o mundo.

O processo de aprendizagem é dinâmico: a cada nova informação assimilada, as estruturas de conhecimento pré-existentes são reconfiguradas e enriquecidas. Essa capacidade de intervir na realidade, operando e modificando o contexto social, define o ser humano como um agente de práxis – um ser de ação e reflexão contínuas.

Dessa forma, a educação se estabelece como um vetor de transformação individual. Ao atuar sobre o mundo, o sujeito é simultaneamente transformado por ele. Esta relação dialética de mútua transformação exige o engajamento ativo dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: o educador e o aprendiz (Sousa *et al.*, 2015).

O processo de ensino-aprendizagem pode ser compreendido como uma mediação entre as distintas formas de representar um mesmo saber. Sob essa perspectiva, o ato de aprender se caracteriza como um percurso contínuo, gradual e individual, que demanda intencionalidade, atividade e interação por parte do aprendiz. O resultado dessa dinâmica é um conhecimento singular e contextual, uma construção particular elaborada em um tempo e espaço específicos (Agra *et al.*, 2019).

Com base nos referenciais apresentados, a TAS emerge como uma alternativa aos métodos de ensino tradicionais focados na memorização. Proposta inicialmente

por David Ausubel em seus estudos pioneiros de 1963, a teoria foi posteriormente refinada e difundida com a colaboração de Joseph D. Novak no final da década de 1970, que lhe acrescentou uma perspectiva humanista (Sousa *et al.*, 2015).

A TAS consolidou-se como uma das principais abordagens do processo de ensino-aprendizagem, em resposta à insatisfação de Ausubel com um modelo educacional que não privilegiava a compreensão (Agra *et al.*, 2019).

O princípio central da teoria é que a aprendizagem se torna significativa quando uma nova informação se conecta de maneira substantiva e não arbitrária à estrutura de conhecimento preexistente do discente. Essa ancoragem entre o novo e o já conhecido estabelece uma ponte entre o passado, o presente e o futuro do aprendiz (Sousa; Silvano; Lima, 2018).

Para que isso ocorra, duas condições são essenciais: o material a ser aprendido precisa ser potencialmente significativo e o discente deve manifestar a disposição para relacionar essa nova informação com seus saberes prévios. Nesse processo, a interação entre o novo conceito e as experiências do discente permite a construção de significados próprios e singulares.

O resultado transcende a simples retenção de fatos, promovendo o pensamento crítico e a capacidade de aplicar o conhecimento em contextos diversos. O papel do educador, portanto, é redefinido. Ele atua como um mediador, cuja função é criar um ambiente propício à aprendizagem, empregando estratégias que incentivem o engajamento e a participação ativa do discente (Sousa *et al.*, 2015).

A TAS, ao invés de focar na transmissão de conteúdo, busca estimular a curiosidade e o interesse

discente, motivando-os a buscar o conhecimento e a elaborar suas próprias compreensões (Honorato; Dias; Dias, 2018).

O objetivo final não é a memorização, mas uma transformação conceitual. Ao se integrarem, os novos conhecimentos modificam e enriquecem a estrutura cognitiva existente, resultando em uma rede de saberes interconectados e mais robustos (Fetter; Silva, 2020).

Com base nos referenciais teóricos, a Aprendizagem Significativa (TAS) é definida por duas propriedades fundamentais. A primeira é a não arbitrariedade, que estipula a necessidade de uma relação lógica e relevante entre os novos conhecimentos e os conceitos preexistentes na estrutura cognitiva do discente, denominados subsunçores. Essa conexão assegura que a nova informação seja integrada de forma significativa, em oposição à memorização mecânica.

A segunda propriedade é a substantividade, que se manifesta quando o indivíduo é capaz de expressar o conteúdo recém-aprendido com suas próprias palavras e de maneira particular, evidenciando a real compreensão e internalização do saber (Carvalho *et al.*, 2015).

Para que a aprendizagem significativa ocorra, Ausubel postula a necessidade de três condições essenciais:

- I. A predisposição do aprendiz para aprender de forma significativa.
- II. A existência de conhecimentos prévios pertinentes na estrutura cognitiva do discente que possam servir de âncora para as novas informações.

- III. O material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo, ou seja, possuir uma estrutura lógica e passível de ser relacionada aos conhecimentos do discente.

É importante notar que Ausubel não prescreveu um modelo de aplicação rígido para a TAS. Em vez de um roteiro fixo, o autor propôs princípios e orientações para guiar a prática docente, que foram posteriormente sistematizados por outros pesquisadores em distintas etapas (Sousa *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a efetivação da aprendizagem significativa demanda que o professor atue como um dinamizador do processo educacional, fomentando um ambiente de interação social entre todos os participantes. Conforme Honorato, Dias e Dias (2018), é imprescindível que o docente identifique os tipos de aprendizagem que prevalecem em sala de aula para, a partir daí, estimular o interesse pela significância.

Adicionalmente, o sucesso dessa abordagem depende de uma postura didático-metodológica do professor e da utilização de materiais didáticos que sejam, em si, potencialmente significativos para os discentes.



ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A escolha e a aplicação de estratégias metodológicas no ensino superior configuram-se como elementos centrais para promover a aprendizagem significativa, entendida, segundo Sousa; Silvano e Lima (2018), como o processo pelo qual novas informações se integram de maneira substantiva e não arbitrária às estruturas cognitivas prévias do discente.

Para tanto, o docente deve criar condições que favoreçam a mobilização dos conhecimentos prévios, o estabelecimento de relações entre teoria e prática e a construção ativa do saber.

No campo da Odontologia, essa abordagem adquire especial relevância, uma vez que a formação profissional exige não apenas a assimilação de conteúdos técnico-científicos, mas também o desenvolvimento de competências críticas, éticas e práticas que sustentem o exercício clínico com segurança e qualidade (Cotta *et al.*, 2015).

Assim, apresentamos algumas estratégias metodológicas que compõem esta sequência didática com a proposta de um curso que busca articular recursos pedagógicos, metodologias ativas e práticas reflexivas que favoreçam a autonomia do discente e sua formação integral.

ESTRATÉGIAS ATIVAS

➤ Sala de aula invertida

A abordagem da sala de aula invertida modifica a sequência pedagógica tradicional para promover uma aprendizagem mais ativa e autônoma por parte dos discentes (Noguchi *et al.*, 2023; Trindade *et al.*, 2020). O processo se inicia com o estudo prévio do conteúdo, que é disponibilizado antes do encontro em sala.

Posteriormente, o tempo em aula é dedicado a atividades práticas, discussões e contextualizações em grupo, contando com a orientação do professor, que atua como um facilitador (Noguchi *et al.*, 2023).

Ademais, Trindade *et al.* (2020) destacam que este método, que permite o trabalho individual ou colaborativo, vem sendo cada vez mais utilizado em cursos da área da saúde, para centrar o processo de ensino no discente.



➤ **Aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou *problem based learning* (PBL)**

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL) é uma abordagem educacional centrada no discente, que o desafia a solucionar problemas relevantes para sua área de estudo. Por meio da investigação e análise em grupo, os discentes buscam ativamente as respostas, com o professor atuando como um tutor do processo (Machado *et al.*, 2020; Hotimah, 2020; Noguchi *et al.*, 2023).

Essa metodologia promove um aprendizado dinâmico e imersivo. Para quem atua ou irá atuar na área da saúde, a ABP se mostra especialmente eficaz ao fortalecer a ponte entre o conhecimento teórico e a aplicação prática nos serviços de saúde, destacando a relevância dessa interação para uma formação profissional sólida e competente (Machado *et al.*, 2020).

➤ **Aprendizagem baseada em equipe (ABE) ou *team based learning* (TBL)**

A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), também chamada de TBL, é um método de ensino que se apoia na colaboração entre os discentes como seu principal pilar (Noguchi *et al.*, 2023).

Organizados em times, os discentes cooperam para atingir objetivos de aprendizagem, sendo incentivados a assumir uma responsabilidade mútua pelo sucesso do grupo. A metodologia estimula a participação ativa por meio da discussão e resolução de problemas em conjunto.

Com o professor no papel de facilitador, os discentes são guiados por atividades práticas que os ajudam a consolidar a teoria e a desenvolver importantes habilidades sociais, como comunicação e negociação. A ABE é reconhecida por sua eficácia em criar uma experiência de aprendizado significativa e engajadora, com foco na aplicação prática do conhecimento (Krug *et al.*, 2016).

➤ **Estudos de casos**

Os estudos de casos clínicos são ferramentas de ensino ativas e essenciais para a formação na área da saúde, pois criam uma ponte entre a teoria e a prática. Através deles, os discentes desenvolvem e aprimoram suas capacidades de avaliação, diagnóstico e tratamento.

Conforme afirmam Leon *et al.* (2018), essa abordagem expõe os discentes diretamente à complexidade do cenário clínico, o que é imprescindível para a sua preparação.

Além disso, o método incentiva competências como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe, resultando em profissionais mais confiantes e aptos para os desafios da prática clínica, como concluem os mesmos autores.



➤ Debates Temáticos

Pesquisas realizadas por Santos *et al.* (2018) destacam os debates temáticos como uma estratégia pedagógica central na formação na área da saúde. Essa metodologia ativa visa aprimorar a integração entre discentes e professores e estimular a criatividade, além de desenvolver competências essenciais para a área da saúde.

Por meio dessa prática, os discentes são incentivados a analisar problemas complexos, organizar suas ideias e construir conhecimento de forma colaborativa. A interação e a troca de diferentes perspectivas durante o debate são elementos que aprimoram o pensamento crítico e a capacidade de avaliar informações de maneira eficaz.



➤ **Trabalhos em pequenas equipes**

O uso de pequenas equipes como método de ensino é uma estratégia pedagógica eficiente por possibilitar a construção colaborativa de conhecimento através da troca de informações entre os discentes. A interação no grupo promove o debate de ideias e a resolução conjunta de problemas, estimulando o pensamento crítico e a criatividade.

Essa abordagem também fortalece a comunicação entre os discentes, criando um cenário ideal para a aprendizagem cooperativa e o desenvolvimento de um saber coletivo (Costa; Azevedo; Vilar, 2019).



ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAR O CONHECIMENTO E PROMOVER A REFLEXÃO

➤ **Mapa Conceitual**

Uma representação visual que ajuda a organizar e conectar ideias, conceitos e informações de forma hierárquica e lógica. Permite que o discente visualize a estrutura de um tema, facilitando a compreensão e a memorização.

➤ **Linha do Tempo**

Ferramenta visual para apresentar a evolução de um processo ou normativa, por meio de uma representação cronológica de eventos, que ajuda a entender a evolução de um processo ou conceito.

➤ **Estudo Dirigido**

Orienta a pesquisa individual do discente. O professor fornece um roteiro de perguntas e tarefas, direcionando a leitura e a investigação para que o discente construa seu próprio conhecimento sobre um tema específico.

➤ **Mapa Interativo**

Esta metodologia, com forte base na pedagogia da interação, permite que o discente explore o conteúdo de forma não-linear e personalizada. O estudante decide a ordem de sua aprendizagem, clicando em diferentes pontos de um mapa (por exemplo, as áreas da Central de Materiais e Esterilização: área suja de recepção e limpeza, a área limpa de preparo, esterilização e monitoramento e a área estéril de armazenamento e distribuição) para acessar informações. Isso torna o aprendizado mais engajador e flexível.



ESTRATÉGIAS PARA INTERAÇÃO E DIÁLOGO

➤ **Aula Expositiva Dialogada Prática**

Essa estratégia rompe com a passividade da aula tradicional, incorporando princípios da pedagogia dialógica. Combina a transmissão de conteúdo pelo professor com a

interação constante. O professor expõe o tema, mas convida o discente a participar com perguntas, exemplos e reflexões, tornando o aprendizado mais dinâmico.

➤ **Roda de Conversa**

Baseada nos princípios da educação popular de Paulo Freire, a roda de conversa é um espaço de aprendizado horizontal. Todos os participantes, incluindo o professor, são vistos como detentores de saberes. A troca de experiências e a reflexão coletiva enriquecem o aprendizado de forma colaborativa. É ideal para compartilhar experiências, dúvidas e reflexões de forma aberta e sem hierarquia.

➤ **Jogo de Perguntas e Respostas**

Esta metodologia usa a ludicidade para reforçar o aprendizado. Ao transformar a revisão de conteúdo em um jogo, o professor reduz a tensão e aumenta o engajamento, facilitando a fixação de conceitos e a avaliação formativa.

➤ **Contrato Pedagógico**

Pedagogicamente, o contrato pedagógico estabelece uma relação de corresponsabilidade entre professor e discente. Ao definir objetivos e regras em conjunto, o discente se sente parte do processo, o que aumenta seu comprometimento e sua motivação para o aprendizado.

➤ **Dinâmicas de Grupo**

Têm um papel fundamental na **pedagogia da cooperação**. As dinâmicas são atividades que promovem a integração social e a resolução de problemas em equipe. Elas ajudam a desenvolver habilidades interpessoais, como comunicação e liderança, que são essenciais para o ambiente de trabalho em saúde.

ESTRATÉGIAS SIMULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PRÁTICAS

➤ **Simulação Clínica**

Baseada na **aprendizagem experiencial**, essa metodologia permite que o discente aplique o conhecimento teórico em um ambiente seguro, que imita a realidade da clínica-escola. O estudante pode cometer erros, refletir sobre eles e corrigir o procedimento sem riscos, desenvolvendo a confiança e a competência antes de atuar em pacientes reais.

➤ **Simulação Prática (*Drills*)**

Esta técnica se concentra na repetição para o domínio de uma habilidade motora. Pedagogicamente, o *drill* automatiza um procedimento, permitindo que o execute a tarefa de forma precisa e eficiente, mesmo sob pressão.

➤ **Oficina Prática**

Uma metodologia baseada na pedagogia do fazer, onde o conhecimento é construído "mão na massa". Na

oficina, os discentes não apenas observam, mas executam as tarefas sob orientação, o que facilita a compreensão e a internalização dos procedimentos.

➤ **Demonstrações Práticas**

Diferente da mesa demonstrativa, a demonstração tem um papel mais direto na **instrução** de uma habilidade. O professor mostra exatamente como o procedimento deve ser feito, servindo como modelo para os discentes.

Embora seja uma técnica mais expositiva, sua base pedagógica está no aprendizado por observação. O professor demonstra o procedimento em uma mesa, focando em cada detalhe, o que é fundamental para a aprendizagem de habilidades motoras complexas.

➤ **Dramatizações e Role-playing**

Essas metodologias usam a **pedagogia da ação** para que o discente se coloque no lugar de diferentes profissionais. Isso não apenas desenvolve a empatia, mas também ajuda a praticar a comunicação e a tomada de decisão em situações complexas, como a reação a um acidente de trabalho ou a forma de comunicar um erro de procedimento.

➤ **Mesa Demonstrativa**

O professor ou um especialista demonstra um procedimento em uma mesa, em tempo real, enquanto os discentes observam. O foco é a observação atenta do discente, que pode então replicar a técnica ou o processo.

➤ **Visita Técnica/Guiada**

Conecta a teoria à prática, com base na **aprendizagem contextualizada**. Ao visitar um ambiente real, o discente compreende a prática em seu contexto, conectando a teoria à realidade do mundo do trabalho, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

➤ **Simulação com Estações**

Esta é uma variação da simulação que usa o princípio da **aprendizagem por estações**. O conteúdo é fragmentado e o discente passa por diferentes "estações" (teórica, prática, reflexiva), o que garante uma abordagem completa e dinâmica do tema, evitando a monotonia e mantendo o discente engajado.



FUNDAMENTOS E VISÃO GERAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

JUSTIFICATIVA

A presente proposta de sequência didática para um curso de "Segurança do Paciente e Biossegurança na Assistência Odontológica do Tipo Clínica-Escola", constitui em uma atividade de 60 horas, aplicável para cursos de Bacharelado em Odontologia, podendo constituir uma disciplina ou uma unidade curricular (vide diferenças no quadro abaixo), dependendo do projeto pedagógico do curso.

Aspecto	Disciplina	Unidade Curricular
Concepção	Tradicional, organizada em torno de um campo específico do conhecimento.	Mais ampla e flexível, estruturada em torno de competências, temas ou problemas.
Foco	Transmissão de conteúdos técnicos e teóricos.	Desenvolvimento de competências, integração teoria-prática e interdisciplinaridade.
Organização	Ementa, carga horária e avaliação próprias, geralmente isoladas das demais disciplinas.	Pode integrar várias disciplinas, articulando diferentes saberes em um mesmo módulo.
Abordagem Pedagógica	Mais compartimentalizada, centrada no professor.	Mais integrada, favorece metodologias ativas e protagonismo discente.
Exemplo em Odontologia	"Periodontia I" → estudo do periodonto.	"Cuidado Integral em Saúde Bucal I" → integração de Periodontia, Dentística e Saúde Coletiva para o cuidado clínico do paciente.

Aspecto	Disciplina	Unidade Curricular
Objetivo	Ensinar um conteúdo específico.	Desenvolver competências profissionais de forma integral e contextualizada.

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2025.

As DCNs de Odontologia (2021) reforçam a organização por unidades curriculares e competências, e não mais apenas por disciplinas fragmentadas, como forma de atender às necessidades do SUS e à integralidade da formação.

Neste contexto, esta sequência didática pode ser implementada durante a jornada acadêmica, servindo como alicerce para a construção de uma prática odontológica ética, segura e competente.

A justificativa reside na premissa de que a biossegurança e a segurança do paciente não são disciplinas acessórias, mas sim o pilar sobre o qual toda a prática clínica se sustenta.

Ao introduzir estes conceitos de forma precoce e/ou imersiva, esta sequência didática visa instilar nos discentes uma cultura de segurança que deve permear todas as suas futuras atividades clínicas e sua vida profissional.

O foco no ambiente de "Clínica-Escola" é um diferencial pedagógico de grande valor, pois transcende o ensino puramente teórico e proporciona um cenário de aprendizagem contextualizado e imediato.

Neste ambiente controlado, os discentes podem observar, aprender e aplicar os princípios de biossegurança em um contexto real, preparando-os para os desafios da

prática profissional e garantindo a proteção tanto para si mesmos quanto para os pacientes e a equipe de saúde.

EMENTA

Estudo dos conceitos fundamentais de biossegurança aplicados à Odontologia, incluindo medidas preventivas para proteção da equipe e dos usuários dos serviços de saúde. Organização do processo de trabalho da equipe de saúde bucal, contemplando espaços físicos, equipamentos, materiais, instrumentos, medicamentos e técnicas de assistência odontológica, com ênfase na ergonomia e saúde ocupacional.

Processamento de artigos contaminados (limpeza, desinfecção e esterilização) e gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, em conformidade com normas sanitárias e ambientais. Aplicação prática dos princípios e procedimentos na assistência odontológica individual e coletiva, visando a formação de competências técnicas e éticas para o cuidado clínico e em saúde pública.

A ementa do curso desta sequência didática estabelece um roteiro abrangente e coeso, que guia o discente desde os conceitos teóricos até a aplicação prática no ambiente clínico. A análise detalhada de seus componentes revela a profundidade e o escopo do curso:

- **Conceitos em biossegurança; Medidas preventivas para a proteção da equipe de trabalho e dos usuários dos serviços de saúde; Biossegurança em Odontologia:** Este segmento inicial estabelece o arcabouço teórico da disciplina. Ele abrange a terminologia essencial, os princípios de controle de infecção e as estratégias de

prevenção de riscos biológicos, químicos e físicos, formando a base conceitual indispensável para as etapas subsequentes.

- **Organização do processo de trabalho da equipe de saúde bucal; Espaços físicos, equipamentos, materiais, instrumentos, medicamentos e técnicas de trabalho na assistência odontológica; Ergonomia aplicada à Odontologia:** Esta parte da ementa funciona como uma ponte entre a teoria e os aspectos humanos e organizacionais da prática odontológica. Aborda a dinâmica do trabalho em equipe, a estrutura física e material do consultório e, crucialmente, a ergonomia. A inclusão da ergonomia destaca a preocupação com a saúde ocupacional do futuro profissional, prevenindo lesões e otimizando o desempenho.
- **Processamento de artigos contaminados; Gerenciamento de resíduos:** Aqui se concentra o núcleo procedimental e regulatório do curso. O processamento de artigos (limpeza, desinfecção, esterilização) e o correto gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (RSS) são competências técnicas essenciais para a interrupção da cadeia de infecção e para a conformidade com as normativas sanitárias e ambientais.
- **Assistência odontológica individual e coletiva:** Este ponto finaliza a ementa, indicando o objetivo da unidade curricular: capacitar o discente a aplicar

todos os princípios e procedimentos aprendidos no cuidado direto ao paciente, seja em atendimentos individuais na clínica-escola ou em contextos de saúde coletiva, demonstrando a ampla aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

PERFIL DO DISCENTE E CONEXÕES INTERDISCIPLINARES

Ao concluir a aplicação o curso desta sequência didática, espera-se que o discente conheça os protocolos de biossegurança e seja capaz de demonstrar, na prática, uma conduta segura e consciente. O perfil do discente desta fase é o de um profissional preparado para ingressar em ambientes pré-clínicos e clínicos com uma base sólida de prevenção de riscos e proteção à saúde.

A relevância desta temática é magnificada por suas extensas conexões interdisciplinares, que abrangem praticamente todo o currículo subsequente, incluindo Anatomia Humana, Fisiologia, Cirurgia Oral, Dentística Clínica, Endodontia, Periodontia, Clínicas Integradas e Estágios Supervisionados. Esta vasta lista de interconexões não é acidental; ela revela um desenho curricular intencional, no qual este curso funciona como um "pré-requisito de prática".

Todas as disciplinas clínicas futuras envolvem interação com pacientes ou manipulação de materiais e instrumentais em ambientes simulados. A prática segura — abrangendo biossegurança, ergonomia e gerenciamento de resíduos — é um componente não negociável de cada uma dessas atividades.

Portanto, este curso é estrategicamente posicionado para fornecer um "sistema operacional" de segurança

universal, que os discentes devem internalizar antes de poderem executar qualquer procedimento clínico.

O seu sucesso impacta diretamente a segurança dos discentes, dos pacientes e a conformidade regulatória da instituição em todos os anos seguintes do programa.



ESTRUTURAÇÃO DO CURSO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Carga horária: 60 horas

Público-alvo: docentes, profissionais da Odontologia (dentistas, auxiliares de saúde bucal e técnicos de saúde bucal) e acadêmicos de odontologia.

Formato: Presencial.

Nível: Educação Superior.

Modalidade: Curso de extensão.

Com base na matriz de competências, os objetivos de aprendizagem sintetizam as capacidades que o discente deverá ter desenvolvido ao final da unidade curricular.

➤ OBJETIVOS GERAIS

- Capacitar o discente a conhecer e aplicar os princípios de biossegurança e ergonomia na assistência em clínica odontológica, em conformidade com as normas legais e regulamentares, visando o autocuidado, a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.
- Desenvolver a compreensão do trabalho em equipe interprofissional no contexto da assistência em clínica odontológica.
- Habilitar o discente a aplicar as normativas sanitárias para o processamento de produtos para a

saúde e o gerenciamento de resíduos em serviços odontológicos.

➤ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fundamentos em Biossegurança e Organização do Processo de Trabalho

- Identificar e descrever os conceitos fundamentais de biossegurança e os diferentes tipos de riscos (biológicos, químicos, físicos, ergonômicos) presentes em ambientes de saúde, com foco na Odontologia (H1).
- Explicar as medidas preventivas para a proteção da equipe e dos pacientes, incluindo a correta seleção e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletiva (EPC) (H1, H2).
- Demonstrar a sequência correta de paramentação e desparamentação de EPIs em um cenário simulado (H1).
- Esquematizar o fluxo de trabalho da equipe de saúde bucal (Cirurgião-Dentista, Auxiliar e Técnico em Saúde Bucal) em um atendimento padrão, diferenciando as atribuições de cada membro (H3).
- Identificar e caracterizar os espaços físicos, equipamentos e instrumentais básicos utilizados na assistência odontológica (H3).

Ergonomia, Processamento de Produtos para Saúde e Gerenciamento de Resíduos

- Ajustar a posição do mocho, do equipo e da equipe para um atendimento ergonômico a quatro mãos, aplicando os princípios da ergonomia odontológica (H2).
- Executar as etapas de limpeza, desinfecção e esterilização de um kit de instrumental odontológico, seguindo as normativas sanitárias vigentes (H4).
- Segregar corretamente os diferentes tipos de resíduos (comum, infectante, perfurocortante, químico) gerados em um procedimento simulado, de acordo com a legislação (H4).
- Descrever o fluxo completo do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde odontológica, desde a segregação no ponto de geração até o descarte final (H4).



CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM

MÓDULO 1: FUNDAMENTOS DE BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÃO

Este módulo inicial estabelece a base teórica indispensável para a prática odontológica segura. O foco é a compreensão dos princípios que regem a biossegurança e a prevenção de riscos no ambiente clínico.

Tópicos Abordados:

- **Introdução à Biossegurança:** Definições, terminologia essencial e a importância da cultura de segurança na saúde.
- **Identificação de Riscos:** Análise detalhada dos riscos biológicos, químicos e físicos presentes no consultório odontológico.
- **Princípios de Controle de Infecção:** Estudo da cadeia de transmissão de doenças e as estratégias para sua interrupção.
- **Medidas de Proteção:** Protocolos para a proteção da equipe de saúde e dos pacientes, incluindo o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs).
- **Biossegurança Aplicada à Odontologia:** Normas e práticas específicas para o cenário odontológico, como a paramentação e desparamentação corretas.

MÓDULO 2: AMBIENTE CLÍNICO, ERGONOMIA E TRABALHO EM EQUIPE

Este módulo funciona como uma ponte entre a teoria da biossegurança e a organização prática do trabalho na clínica odontológica. Ele aborda os aspectos físicos, humanos e organizacionais que garantem um atendimento eficiente e seguro.

Tópicos Abordados:

- **Estrutura da Clínica Odontológica:** Organização dos espaços físicos, fluxo de trabalho e características dos equipamentos, materiais e instrumentais.
- **A Equipe de Saúde Bucal:** Definição das funções e responsabilidades do Cirurgião-Dentista, Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) e Técnico em Saúde Bucal (TSB) no processo de trabalho.
- **Ergonomia Aplicada à Odontologia:** Princípios de ergonomia para prevenir lesões por esforço repetitivo (LER) e outras doenças ocupacionais.
- **Técnicas de Trabalho Ergonômico:** Práticas de posicionamento do profissional, do paciente e da equipe (trabalho a quatro mãos) para otimizar o desempenho e a saúde ocupacional.

MÓDULO 3: PROTOCOLOS DE ESTERILIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Este módulo foca nos aspectos procedimentais e regulatórios que são cruciais para a segurança clínica e a conformidade com as normas sanitárias e ambientais. É o núcleo técnico do curso.

Tópicos Abordados:

- **Processamento de Artigos Odontológicos:** Estudo detalhado das etapas de limpeza, desinfecção e esterilização de instrumentais e materiais contaminados.
- **Monitoramento da Esterilização:** Métodos físicos, químicos e biológicos para validar a eficácia do processo de esterilização.
- **Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS):** Classificação dos resíduos gerados na prática odontológica (comum, infectante, perfurocortante, químico).
- **Plano de Gerenciamento de RSS:** Protocolos para segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte e descarte final dos resíduos, em conformidade com a legislação vigente.

MÓDULO 4: APLICAÇÃO INTEGRADA E PRÁTICA CLÍNICA SEGURA

Este módulo final tem como objetivo consolidar e aplicar todo o conhecimento adquirido nos módulos anteriores no contexto do atendimento direto ao paciente. Ele demonstra a aplicabilidade prática e a integração dos conceitos em cenários clínicos reais.

Tópicos Abordados:

- **Protocolo de Atendimento Seguro:** Integração de todos os princípios de biossegurança, ergonomia e gerenciamento de resíduos em um fluxo de atendimento clínico padrão, do início ao fim.
- **Assistência Odontológica Individual:** Aplicação das práticas seguras em atendimentos individuais no ambiente de clínica-escola.
- **Assistência Odontológica Coletiva:** Adaptação e aplicação dos princípios de biossegurança em contextos de saúde pública e ações coletivas.
- **Estudos de Caso e Simulações:** Análise de situações-problema para desenvolver o raciocínio crítico e a tomada de decisão em cenários que envolvem a segurança do paciente e da equipe.



COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A estrutura pedagógica do curso é solidamente fundamentada em um conjunto de competências e habilidades que garantem o desenvolvimento integral do discente. A matriz, extraída do plano de ensino, organiza o aprendizado em domínios claros e complementares:

➤ **Domínio do Conhecimento e Prevenção:**

- **Competência 1 (C1):** Conhecer os princípios de biossegurança e ergonomia na assistência em clínica odontológica de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo autocuidado, prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.
- **Habilidade 1 (H1):** Identificar a aplicação dos princípios de biossegurança na assistência odontológica individual e coletiva.
- **Habilidade 2 (H2):** Descrever as medidas ocupacionais adequadas para uma atuação ergonômica na assistência odontológica.

➤ **Domínio Profissional e Colaborativo:**

- **Competência 2 (C2):** Compreender o trabalho em equipe interprofissional na assistência em clínica odontológica.

- **Habilidade 3 (H3):** Diferenciar as atividades de cada membro da equipe de saúde bucal dentro do processo de trabalho na assistência odontológica.
- **Domínio Procedimental e de Conformidade Regulatória:**
- **Competência 3 (C3):** Aplicar as normativas sanitárias de processamento de produtos para saúde e o gerenciamento de resíduos.
- **Habilidade 4 (H4):** Empregar as etapas de processamento de produtos para saúde e o gerenciamento de resíduos.

Esta estrutura assegura uma abordagem holística, que progride do entendimento dos princípios (C1) para a execução de procedimentos (C3), tudo isso inserido em um contexto de prática profissional colaborativa (C2).



7

RECURSOS PEDAGÓGICOS

➤ **INFRAESTRUTURA:**

- Ambiente clínico odontológico;
- Carteiras escolares;
- Central de Materiais e Esterilização;
- Laboratório com bancadas;
- Mochos odontológicos;
- Pias ligadas a esgotamento sanitário;
- Recepção de atendimento;
- Sala de aula;
- Torneiras com manípulos de diferentes tamanhos.



➤ **EQUIPAMENTOS:**

- Autoclave de mesa ou industrial;
- Compressor odontológico;
- Impressora;
- Incubadora biológica;
- Lavadoras ultrassônicas;
- Pistola de ar comprimido;
- Projetor multimídia (datashow);
- Simulador de Desfibrilador Externo Automático (DEA);
- Televisor;
- Termoseladora.



➤ **INSUMOS DE PAPELARIA:**

- Adesivos redondos de várias cores;
- Apagador para quadro branco;
- Canetas esferográficas de várias cores;
- Canetas para quadro branco de várias cores;



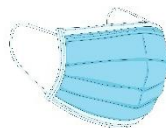
- Cola branca;
- Lápis de várias cores;
- Lápis grafite;
- Papel A4;
- Papel cartão grosso;
- Tesoura;
- Tinta guache de diferentes cores.

➤ INSUMOS LABORATORIAIS E DE SAÚDE:

- Ácido Peracético 0,2%;
- Álcool gel 70%;
- Álcool líquido 70%;
- Alginato;
- Borrifadores;
- Detergente enzimático;
- Escova para Instrumentais Cirúrgicos com Cerdas em Aço Inox;
- Escova para Instrumentais Cirúrgicos com Cerdas em Nylon;
- Escova para ranhuras;
- Escovas para Canulados;
- Etiquetas com dupla camada adesiva que suportam a esterilização por vapor a 134°C;
- Gorros de diferentes modelos;
- Hipoclorito de sódio a 2%;
- Indicador biológico;
- Indicadores químicos;
- Luvas de látex;
- Luvas de nitrilo;
- Luvas de vinil;
- Máscaras descartáveis de diferentes modelos;



- Moldeiras odontológicas;
- Óculos de proteção de diferentes modelos;
- Pantufas descartáveis;
- Papel grau cirúrgico;
- Papel toalha;
- Placas sinalizadoras;
- Protetores auriculares de diferentes modelos;
- Reservatórios com tampa de 5 litros (vazios);
- Sacolas coletoras de resíduos;
- Sangue artificial;
- Seringas de vários tipos de bicos (*luer lock, luer slip, eccentric luer slip, cateter*).





AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

É fundamental que o docente enxergue a avaliação como parte integrante e contínua do processo de ensino-aprendizagem, aplicando-a de forma flexível e participativa ao longo do curso. A avaliação pode ser implementada em três momentos distintos, cada um com um objetivo específico:

➤ AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

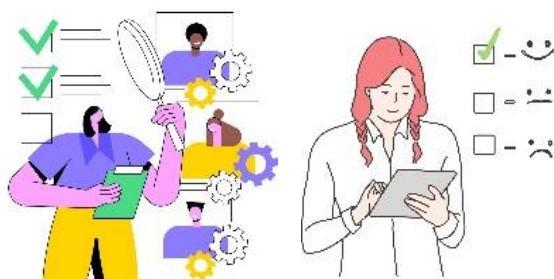
Realizada no início, seu propósito é mapear o repertório inicial dos discentes e identificar eventuais lacunas no conhecimento. O que o discente já domina serve como alicerce para as próximas etapas pedagógicas, orientando o planejamento do professor para que o aprendizado seja eficaz. Ferramentas como pré-testes, mapas conceituais iniciais e sessões de brainstorming (Tempestade de Ideias) são úteis para este fim.



➤ AVALIAÇÃO FORMATIVA

Ocorre de maneira processual durante todo o curso, acompanhando o desenvolvimento do discente em cada etapa e mantendo-o como figura central do processo. O professor avalia o discente continuamente, observando seu engajamento em discussões de casos clínicos, sua

contribuição em debates e seu desempenho nas atividades propostas.



➤ AVALIAÇÃO SOMATIVA

Aplicada ao final do período letivo, esta avaliação busca verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados e se houve uma consolidação dos conteúdos mais importantes. Sua função é certificar o conhecimento adquirido, podendo ser realizada por meio de um pós-teste ou da elaboração de mapas conceituais finais, que demonstrem a evolução do entendimento do discente.





PROPOSTA DE CRONOGRAMA

MÓDULO 1

FUNDAMENTOS DE BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÃO

DIA 1 (CH-3H)

Tópico	Apresentação do curso.
Conteúdo detalhado	Cronograma do curso; Competências e habilidades a serem alcançadas; Formas de avaliação e certificação; Avaliação diagnóstica.
Objetivo pedagógico	Promover a ambientação dos discentes ao curso, apresentando o cronograma, os objetivos gerais e específicos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como as formas de avaliação e certificação. Além disso, realizar uma avaliação diagnóstica inicial para identificar os conhecimentos prévios dos participantes sobre biossegurança, ergonomia e organização do trabalho em ambientes odontológicos, favorecendo o planejamento das atividades futuras.
Estratégia didática sugerida	Aula expositiva-dialogada, Aplicação de formulário eletrônico.
Como aplicar a estratégia	Início da aula: Apresentar os objetivos do curso, destacando a importância da biossegurança, ergonomia e trabalho interprofissional na clínica odontológica. Durante a exposição: Utilizar slides ou materiais visuais para mostrar o cronograma, os conteúdos que serão abordados e as competências esperadas. Diálogo com os discentes: Estimular a participação com perguntas como: "Quais experiências vocês já tiveram com biossegurança na prática?"; "Como vocês entendem o papel da equipe na clínica odontológica?". Criar um ambiente acolhedor e participativo, alinhando expectativas e despertando o interesse pelo conteúdo.

	Aplicação de formulário eletrônico no <i>Google Forms</i>, <i>Microsoft Forms</i> ou <i>Moodle</i>, para uma avaliação diagnóstica para mapear o nível de conhecimento dos alunos sobre os temas centrais do curso com questões objetivas e abertas sobre: • Conceitos básicos de biossegurança • Uso de EPIs; • Organização do trabalho odontológico; • Ergonomia e resíduos; Compartilhar o <i>link</i> durante a aula ou após, com prazo definido para resposta. Explicar que os dados serão usados para ajustar o ritmo e aprofundamento das aulas. Instruções sobre o processo de avaliação formativo, com a construção de um portfólio, que reunirá os diários de aprendizagem ou reflexões escritas, que os discentes deverão elaborar a cada aula. Cada discente deve registrar suas percepções sobre os conteúdos abordados, dificuldades encontradas e como pretendem aplicar os conhecimentos na prática.
--	--

DIA 2 (CH-3H)

Tópico	Introdução à Biossegurança
Conteúdo detalhado	Definições, terminologia essencial (ex: assepsia, antisepsia) e a importância da cultura de Segurança (justa, não punitiva) na saúde.
Objetivo pedagógico	Promover a compreensão da relevância ética e legal da Biossegurança e fomentar uma mentalidade proativa de segurança.
Estratégia didática sugerida	Glossário de “Achismos” + Aula expositiva dialogada / Sala de Aula Invertida + Debate Temático.
Como aplicar a estratégia	Dividir a turma em 2 equipes. Cada equipe receberá 2 blocos de fichas, um bloco com as

	terminologias e o outro com as suas definições, numa sequência aleatória. Cada equipe deverá associar uma ficha com a terminologia a uma ficha com a possível definição. Ao final, cada equipe deverá indicar um dos seus membros para ser fiscal na equipe adversária. O significado correto para cada palavra será divulgado na forma de aula-expositiva dialogada. Cada fiscal deverá tomar nota dos acertos da equipe. Ao final, serão contabilizados os pontos e a equipe com mais acertos é a vencedora. A equipe vencedora receberá um brinde simbólico. Na sequência, os discentes realizam o Estudo Dirigido (leitura prévia sobre cultura de segurança e legislação). Em sala, o tempo é dedicado a um Debate Temático sobre a responsabilidade profissional e o impacto das falhas de segurança no paciente e na equipe.
--	---

DIA 3 (CH-3H)

Tópico	Identificação de Riscos.
Conteúdo detalhado	Análise detalhada dos riscos biológicos, químicos e físicos presentes no consultório odontológico.
Objetivo pedagógico	Capacitar o discente a mapear, reconhecer e hierarquizar os diferentes tipos de riscos presentes no ambiente clínico-escola.
Estratégia didática sugerida	Simulação clínica com análise de risco + Mapa Conceitual.
Como aplicar a estratégia	Organizar estações de atendimento simulado com diferentes tipos de pacientes e procedimentos (ex: raspagem, exodontia, atendimento a paciente com suspeita de infecção respiratória). Os participantes devem identificar os riscos e aplicar as precauções adequadas (padrão, contato ou aerossóis), justificando suas escolhas. Após a simulação, os discentes em pequenas equipes, constroem um mapa conceitual que

	conecta os tipos de riscos (biológico, químico, físico) aos respectivos locais/equipamentos da clínica.
--	---

DIA 4 (CH-3H)

Tópico	Princípios de Controle de Infecção.
---------------	-------------------------------------

Conteúdo detalhado	Estudo da cadeia de transmissão de doenças e as estratégias para sua interrupção (ex: vacinação, barreiras).
---------------------------	--

Objetivo pedagógico	Assegurar que o estudante compreenda a dinâmica da infecção e seja capaz de identificar os pontos críticos para a ruptura da cadeia.
----------------------------	--

Estratégia didática sugerida	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).
-------------------------------------	--

Como aplicar a estratégia	Apresentar dois Problemas Clínicos (ABP):
	a) um paciente que se recusa a informar sobre seu histórico de saúde infecciosa. Em grupo, os discentes definem os passos de investigação e as barreiras de proteção a serem reforçadas para interromper a cadeia de transmissão no atendimento; b) paciente com fístula, celulite ou outra lesão bucal infectada. Solicitar que os participantes identifiquem e descrevam cada elo da cadeia de infecção presente no caso: agente infeccioso, reservatório, porta de saída, via de transmissão, porta de entrada e hospedeiro suscetível. Em seguida, devem propor medidas de controle para interromper a cadeia em cada elo.

DIA 5 (CH-3H)

Tópico	Medidas de Proteção.
---------------	----------------------

Conteúdo detalhado	1. Proteção Individual (EPIs/EPCs): Protocolos de uso e descarte correto de EPIs (PFF2, face shields, luvas) e uso de EPCs (caixas coletoras).
---------------------------	--

	2. Classificação de Superfícies: Distinção entre superfícies de contato clínico e de uso geral. 3. Barreiras de Proteção: Aplicação e remoção de barreiras descartáveis. 4. Desinfecção: Protocolo de preparo do Consultório (Box), técnica de fricção e tempo de contato.
--	---

Objetivo pedagógico	Capacitar o aluno a aplicar integralmente os protocolos de barreiras (pessoais e ambientais) e a selecionar e manipular corretamente os saneantes, prevenindo a contaminação cruzada e acidentes químicos.
----------------------------	--

Estratégia didática sugerida	Simulação com Estações (Prática de Habilidades).
-------------------------------------	--

Como aplicar a estratégia	Estação 1: Apresentar os tipos de EPIs/EPCs; Estação 2: Apresentar as barreiras utilizadas na clínica-escola, demonstrar a aplicação; Estação 3: Os discentes praticam em duplas nos boxes, fazendo a simulação prática para o drill de EPIs/EPCs e o drill de Desinfecção/Barreiras do Box.
----------------------------------	--

DIA 6 (CH-3H)

Tópico	Biossegurança Aplicada à Odontologia.
---------------	---------------------------------------

Conteúdo detalhado	Normas e práticas específicas: Paramentação e desparamentação corretas; Higiene das Mãos (5 Momentos da OMS) e assepsia do campo de trabalho; Saneantes (tipos de desinfetantes, indicações, diluição correta e manuseio seguro).
---------------------------	--

Objetivo pedagógico	Capacitar os participantes para aplicar corretamente os protocolos de desinfecção, garantindo segurança microbiológica e conformidade com as normas sanitárias vigentes.
----------------------------	--

Estratégia didática sugerida	Demonstrações Práticas + Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE).
-------------------------------------	--

Como aplicar a estratégia

O professor faz a Demonstração Prática da técnica de Higiene das Mãos e do uso de álcool gel (uso de luz negra para correção). Em seguida, os discentes realizam uma Oficina Prática focada na correta antisepsia da bancada e da unidade de atendimento.

Em Equipes (ABE), os alunos recebem diferentes rótulos de desinfetantes e devem criar um POP sobre a diluição, indicação e manuseio seguro para aquele produto específico, debatendo em grupo a escolha do saneante ideal para cada superfície da clínica.

PLANO DE ATIVIDADES FORMATIVAS DO MÓDULO 1:

 **Instrumento principal:** Portfólio técnico-reflexivo.

Atividades que irão compor o Portfólio:

- Diário de aprendizagem após cada aula, com reflexões sobre os conteúdos, dúvidas e aplicações práticas.
- Mapas conceituais sobre riscos e medidas de controle.
- Registro de participação em debates e simulações, com autoavaliação.
- Formulário diagnóstico inicial para mapear conhecimentos prévios.

MÓDULO 2

AMBIENTE CLÍNICO, ERGONOMIA E TRABALHO EM EQUIPE

DIA 7 (CH-3H)

Tópico	Estrutura da Clínica Odontológica.
Conteúdo detalhado	Organização dos espaços físicos (zonas suja, limpa e estéril), fluxo de trabalho e características dos equipamentos e instrumentais.
Objetivo pedagógico	Promover a compreensão de como a organização física e o fluxo influenciam diretamente na prevenção de contaminação cruzada.
Estratégia didática sugerida	Mapa Interativo + Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE).
Como aplicar a estratégia	Utilizar um Mapa Interativo (digital ou físico) da clínica-escola. Em Equipes (ABE), os discentes propõem um fluxo ideal para o material contaminado e o paciente, justificando as melhorias propostas para a Biossegurança.

DIA 8 (CH-3H)

Tópico	A Equipe de Saúde Bucal
Conteúdo detalhado	Definição clara das funções e responsabilidades do Cirurgião-Dentista, ASB e TSB no processo de trabalho e na segurança.
Objetivo pedagógico	Habilitar o discente a trabalhar de forma coordenada e eficiente, compreendendo a importância da divisão de tarefas para a segurança.
Estratégia didática sugerida	Trabalhos em Pequenas Equipes + Contrato Pedagógico.

Como aplicar a estratégia	Em Pequenas Equipes, os discentes criam um "Contrato Pedagógico de Segurança da Equipe" para um atendimento de rotina, definindo as responsabilidades de cada função (CD, ASB, TSB) para a manutenção da cadeia asséptica e organização.
----------------------------------	--

DIA 9 (CH-3H)

Tópico	Ergonomia Aplicada à Odontologia.
---------------	-----------------------------------

Conteúdo detalhado	Princípios de ergonomia para prevenir LER/DORT (postura, iluminação, ruído).
---------------------------	--

Objetivo pedagógico	Capacitar o estudante a adotar posturas e práticas ergonômicas que preservem sua saúde física e mental.
----------------------------	---

Estratégia didática sugerida	Simulação Clínica + Roda de Conversa.
-------------------------------------	---------------------------------------

Como aplicar a estratégia	Realizar uma Simulação Clínica focada no posicionamento. Utilizar vídeo ou espelho para autoavaliação postural. Na sequência, realizar uma Roda de Conversa para compartilhar as dificuldades e as estratégias de autocuidado (alongamentos, pausas).
----------------------------------	---

DIA 10 (CH-3H)

Tópico	Técnicas de Trabalho Ergonômico
---------------	---------------------------------

Conteúdo detalhado	Práticas de posicionamento do profissional, do paciente e da equipe (trabalho a quatro e seis mãos).
---------------------------	--

Objetivo pedagógico	Desenvolver a coordenação e a técnica de trabalho em equipe para otimizar o desempenho e a saúde ocupacional.
----------------------------	---

Estratégia didática sugerida	Oficina Prática + Dramatizações/ <i>Role-playing</i> .
-------------------------------------	--

Como aplicar a estratégia	Montar uma Oficina Prática de "Trabalho a Quatro Mãos". Usar Dramatização/ <i>Role-playing</i> para simular a comunicação entre a
----------------------------------	---

equipe sobre o posicionamento e a troca de instrumentos, corrigindo a técnica e o *timing*.

DIA 11 (CH-3H)

Entrega do Portfólio (Avaliação formativa).

PLANO DE ATIVIDADES FORMATIVAS DO MÓDULO 2:

 **Instrumento principal:** Portfólio técnico-reflexivo.

Atividades que irão compor o Portfólio:

- Contrato pedagógico de segurança elaborado em equipe.
- Autoavaliação postural com registro fotográfico ou em vídeo.
- Relato reflexivo sobre a roda de conversa sobre ergonomia.
- Registro da dramatização de trabalho a quatro mãos, com análise crítica.

MÓDULO 3

PROTOCOLOS DE ESTERILIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

DIA 12 (CH-3H)

Tópico	Processamento de Dispositivos Médicos.
Conteúdo detalhado	Estudo detalhado das etapas: Limpeza (manual e ultrassônica), desinfecção e esterilização de instrumentais e materiais contaminados.
Objetivo pedagógico	Assegurar que o discente execute o ciclo completo e seguro de processamento, garantindo a esterilidade do material.
Estratégia didática sugerida	Mapa conceitual + Oficina Prática.
Como aplicar a estratégia	Solicitar que os participantes observem o fluxo real de processamento de materiais na CME da clínica-escola, anotem cada etapa e, em seguida, construam um mapa conceitual representando o ciclo completo. Na sequência realizar uma oficina prática de "Mão na Massa" na CME: os discentes executam as etapas de limpeza e embalagem.

DIA 13 (CH-3H)

Tópico	Monitoramento da Esterilização.
Conteúdo detalhado	Métodos de validação do processo: Indicadores físicos, químicos e biológicos.
Objetivo pedagógico	Habilitar o estudante a interpretar e registrar os resultados dos indicadores, garantindo a rastreabilidade e a segurança do processo.
Estratégia didática sugerida	Estudos de Casos + Jogo de Perguntas e Respostas.
Como aplicar a estratégia	Apresentar Estudos de Casos de falhas de esterilização (Ex: Indicador químico Classe 5

	reprovado). Os discentes debatem a causa raiz e a conduta de liberação. Finalizar com um Jogo de Perguntas e Respostas para fixar a classificação (Classes) dos indicadores.
--	--

DIA 14 (CH-3H)

Tópico	Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).
---------------	---

Conteúdo detalhado	Classificação dos resíduos (Grupos A, B, D, E - ANVISA/CONAMA) e exemplos práticos no consultório.
---------------------------	--

Objetivo pedagógico	Capacitar o discente a classificar e segregar corretamente os RSS na fonte geradora, cumprindo a legislação.
----------------------------	--

Estratégia didática sugerida	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) + Mapa Conceitual.
-------------------------------------	--

Como aplicar a estratégia	Apresentar um Problema (ABP): "Como descartar corretamente uma gaze com amálgama, um pote de resina vencida e uma agulha de anestesia?". Os grupos utilizam o conhecimento prévio para propor a segregação e organizam as categorias em um Mapa Conceitual de descarte.
----------------------------------	---

DIA 15 (CH-3H)

Tópico	Plano de Gerenciamento de RSS.
---------------	--------------------------------

Conteúdo detalhado	Protocolos para segregação, acondicionamento, armazenamento temporário e transporte interno dos resíduos (PGRSS).
---------------------------	---

Objetivo pedagógico	Assegurar a compreensão do fluxo logístico dos resíduos, minimizando riscos de acidentes e exposição ambiental.
----------------------------	---

Estratégia didática sugerida	Visita Técnica/Guiada + Dinâmicas de Grupo.
-------------------------------------	---

Como aplicar a estratégia

Visita Técnica à área de armazenamento temporário da clínica. Em Dinâmicas de Grupo, os discentes simulam o transporte interno de resíduos (embalagem, rota e destino), enfatizando a segurança e o uso dos EPIs nesse processo.

PLANO DE ATIVIDADES FORMATIVAS DO MÓDULO 3:



Instrumento principal: Portfólio técnico-reflexivo.



Atividades que irão compor o Portfólio:

- Mapa conceitual do ciclo de esterilização.
- Relato da oficina prática na CME, com destaque para dificuldades e aprendizados.
- Estudo de caso sobre falhas de esterilização, com proposta de solução.
- Mapa conceitual de descarte de resíduos, com justificativas.

MÓDULO 4

APLICAÇÃO INTEGRADA E PRÁTICA CLÍNICA SEGURA

DIA 16 (CH-3H)

Tópico	Protocolo de Atendimento Seguro.
Conteúdo detalhado	Integração dos princípios de biossegurança, ergonomia e gerenciamento de resíduos em um fluxo de atendimento clínico padrão (<i>checklists</i> de segurança, <i>time-out</i>).
Objetivo pedagógico	Consolidar a capacidade do discente de aplicar todos os conhecimentos de forma fluida e integrada, transformando teoria em prática clínica segura.
Estratégia didática sugerida	Simulação Clínica + Aula Expositiva Dialogada Prática.
Como aplicar a estratégia	Conduzir uma Simulação Clínica de Alta Fidelidade para um procedimento cirúrgico. A atividade é iniciada e finalizada com uma Aula Expositiva Dialogada Prática (<i>debriefing</i>) para reflexão sobre o uso do <i>checklist</i> e a comunicação durante o <i>time-out</i> .

DIA 17 (CH-3H)

Tópico	Assistência Odontológica Individual.
Conteúdo detalhado	Aplicação das práticas seguras e dos Protocolos Operacionais Padrão (POPs) em atendimentos individuais na clínica-escola.
Objetivo pedagógico	Reforçar a execução técnica e procedimental dos POPs específicos para diferentes tipos de procedimentos no consultório.
Estratégia didática sugerida	Simulação Prática (Drills) + Oficina Prática.
Como aplicar a estratégia	Criar uma Oficina Prática onde os discentes executam repetidamente (Drills) os POPs críticos, como o protocolo de desinfecção da unidade odontológica e a montagem de

	bandeja asséptica para diferentes procedimentos (Ex: Endodontia vs. Cirurgia).
--	--

DIA 18 (CH-3H)

Tópico	Assistência Odontológica Coletiva.
---------------	------------------------------------

Conteúdo detalhado	Adaptação dos princípios de biossegurança e gerenciamento de RSS em contextos de saúde pública, campanhas e ações coletivas.
---------------------------	--

Objetivo pedagógico	Preparar o discente para adaptar as normas de segurança em ambientes com recursos limitados ou fora da estrutura fixa da clínica.
----------------------------	---

Estratégia didática sugerida	Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) + Estudos de Casos.
-------------------------------------	--

Como aplicar a estratégia	Apresentar um Estudo de Caso (ABE): Planejamento de uma ação de saúde bucal em um ambiente atípico. Os times devem desenvolver o plano de biossegurança para esta ação, justificando as escolhas de EPI e o Gerenciamento de RSS adaptado.
----------------------------------	--

DIA 19 (CH-3H)

Tópico	Estudos de Caso e Simulações.
---------------	-------------------------------

Conteúdo detalhado	Análise de situações-problema complexas que envolvem falhas na segurança (ex: acidentes com perfurocortantes, erro na identificação do paciente).
---------------------------	---

Objetivo pedagógico	Desenvolver o raciocínio crítico do discente e a capacidade de tomar decisões rápidas e corretas em situações de crise e emergência.
----------------------------	--

Estratégia didática sugerida	Dramatizações e <i>Role-playing</i> + Debates Temáticos.
-------------------------------------	--

Como aplicar a estratégia	Simular um Acidente de Trabalho com perfurocortante (<i>Role-playing</i>): o discente pratica a conduta imediata e a notificação. Em seguida, realizar um Debate Temático sobre a
----------------------------------	---

importância do reporte de incidentes e a Cultura de Não-Punição na clínica-escola.

DIA 20 (CH-3H)

Entrega da Avaliação Formativa (Portfólio com as atividades dos Módulos 1,2, 3 e 4) + Avaliação somativa com aplicação de questionário com perguntas objetivas sobre os conteúdos dos módulos + Certificação.

PLANO DE ATIVIDADES FORMATIVAS DO MÓDULO 4:

 **Instrumento principal:** Portfólio final + autoavaliação.

Atividades que irão compor o Portfólio:

- Planejamento de ação coletiva com biossegurança adaptada.
- Relato reflexivo sobre simulações clínicas e dramatizações.
- Debate sobre cultura de segurança, com registro das contribuições.
- Autoavaliação final, destacando evolução, desafios e conquistas.

PROPOSTA DE RÚBRICA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EM BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA DO PACIENTE

Objetivo:

Avaliar e monitorar competências práticas em biossegurança e segurança do paciente, servindo como protocolo avaliativo oficial e instrumento de gestão das clínicas-escola de Odontologia.

Justificativa:

- A rubrica de avaliação proposta se configura como instrumento estratégico de gestão das clínicas-escola de Odontologia, uma vez que, sua aplicação sistemática permite alinhar práticas pedagógicas e administrativas, garantindo qualidade e segurança no processo de ensino-aprendizagem.
- A rubrica funcionará como protocolo avaliativo oficial prático, assegurando que todos os preceptores utilizem os mesmos critérios de análise. Essa uniformização reduz a variabilidade entre avaliações, fortalece a equidade entre os alunos e consolida uma cultura institucional de biossegurança e segurança do paciente.
- Os indicadores produzidos pela rubrica podem ser organizados em relatórios periódicos destinados à coordenação de curso e às clínicas-escola. Esses relatórios evidenciam a evolução das práticas, destacam pontos críticos e subsidiam decisões

institucionais relacionadas à infraestrutura, capacitação docente e adequação dos fluxos de atendimento.

- Com essa estrutura, a rubrica se torna produto educacional-gestor: Formativo → guia o aluno e o preceptor + Gestor → gera dados para monitoramento, auditoria e tomada de decisão institucional.

Crítérios de Desempenho:

Cada critério é avaliado em escala de 1 a 4, conforme descritores.

Critério de Desempenho	Nível 1 – Não Atende	Nível 2 – Parcialmente Adequado	Nível 3 – Satisfatório	Nível 4 – Excelente
Segregação / Limpeza	Não separa adequadamente e os dispositivos médicos ou inverte o fluxo de limpeza (risco de contaminação)	Separa os artigos, mas apresenta falhas na técnica de limpeza ou transporte.	Realiza segregação e limpeza seguindo protocolos institucionais, com poucas correções.	Executa segregação e limpeza de forma autônoma, com domínio total do protocolo e uso racional de EPIs.
Embalagem / Identificação	Utiliza embalagem inadequada ou falha na selagem, expondo o dispositivo médico.	Embala, mas falha na identificação (data, lote, responsável).	Embala e sela corretamente; identificação completa e legível.	Além de cumprir o padrão, orienta a equipe sobre integridade da embalagem e armazenament
Uso de EPI	Não utiliza EPI adequado ou comete erros graves de desparamentação.	Utiliza EPI, mas com falhas no descarte ou troca entre áreas.	Utiliza corretamente e, realiza desparamentação sem risco, seguindo protocolos.	Atua como modelo, antecipando riscos e orientando colegas de forma assertiva.

Pontuação atribuída				
Média Final da Competência		Feedback / Recomendação do Preceptor		

Média Final da Competência

Ao consolidar as médias finais de cada critério, é possível gerar **indicadores de desempenho** (ex.: percentual de alunos classificados nos níveis 3 ou 4 em “Uso de EPI”). Esses indicadores permitem acompanhar a evolução das competências práticas, identificar fragilidades recorrentes e orientar intervenções pedagógicas e administrativas. Classificação geral após o cálculo da média dos três critérios:

- 1–1,9 → Necessita revisão urgente,
- 2–2,9 → Intervenção necessária,
- 3–3,4 → Padrão aceitável,
- 3,5–4,0 → Padrão ouro/referência.

Feedback estruturado:

O campo “*Feedback / Recomendação*” é insumo direto para ajustes nos Procedimentos Operacionais Padrão e para planejamento de capacitações, retroalimentando o processo de melhoria contínua.



10

BIBLIOGRAFIAS RECOMENDADAS

Livro: ALVES, Etiane Prestes Batirola et al. Guia prático sobre processamento de dispositivos médicos no contexto da assistência em clínica odontológica. Belém: Neurus, 2025.

Recomendação: Apresenta uma abordagem didática, atualizada e fundamentada em evidências científicas e normativas da ANVISA, abordando desde os conceitos fundamentais de dispositivos médicos até as etapas práticas de limpeza, desinfecção, esterilização e controle de qualidade.

Livro: ALVES, Etiane Prestes Batirola et al. Manual de Rotinas da Clínica-Escola de Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ. 4. ed. Belém: UNIFAMAZ, 2025.

Recomendação: É um instrumento estratégico para a gestão educacional, a qualificação profissional e a atenção à saúde bucal da população paraense.

Livro: BARBOSA, Rildo P.; IBRAHIN, Francini Imene D. Resíduos Sólidos - Impactos, Manejo e Gestão Ambiental. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Recomendação: Suporte direto para o módulo de Gerenciamento de Resíduos, com foco nos impactos ambientais.

Livro: BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. Biossegurança - ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

Recomendação: Esta obra amplia o escopo, conectando as práticas de biossegurança a princípios mais amplos de promoção da saúde e saúde pública.

Livro: BATIROLA, Etiane Prestes et al. Protocolo de condutas da Clínica-Escola de Odontologia: diretrizes

para o atendimento de pacientes em tempos de Covid-19. Belém: UNIFAMAZ, 2020.

Recomendação: Este é um recurso de importância crítica. Sendo um protocolo da própria instituição, ele demonstra a aplicação direta da política institucional no ensino, garantindo que os discentes aprendam os procedimentos exatos que serão exigidos deles na clínica-escola, especialmente em um contexto pós-pandêmico.

Livro: BONATTI, Francesca B. Materiais e Equipamentos Odontológicos: Conceitos e Técnicas de Manipulação e Manutenção. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

Recomendação: Esta obra expande o conhecimento para áreas correlatas, como promoção de saúde e o manuseio de materiais, enriquecendo a formação geral do discente.

Livro: FREITAS, Fernanda Natrieli D. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo: Érica, Editora Saraiva, 2014.

Recomendação:

Livro: HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

Recomendação: Oferece um contexto mais amplo sobre controle de infecções, trazendo a perspectiva do ambiente hospitalar, o que enriquece a compreensão dos discentes sobre a seriedade e a universalidade desses princípios.

Livro: NARESSI, Wilson G.; ORENHA, Eliel S.; NARESSI, Suely Carvalho M. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia. São Paulo: Grupo A, 2013.

Recomendação: Recurso específico para o módulo de Ergonomia, aprofundando os conhecimentos sobre saúde ocupacional.

Livro: SOUZA, Alann Thaffarell Portilho et al. Guia Prático De Procedimentos Odontológicos. Belém: UNIFAMAZ, 2023.

Recomendação: Apresenta, de forma sistematizada e acessível, os principais quadros clínicos enfrentados na prática odontológica, com ênfase em diagnóstico, etiologia, sintomatologia e condutas terapêuticas. Sua estrutura favorece o raciocínio clínico e a tomada de decisão segura, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar com responsabilidade e segurança no cuidado ao paciente.

Livro: SOUZA, Fábio Barbosa D. Biossegurança em Odontologia: o essencial para a prática clínica. Barueri: Editora Manole, 2021.

Recomendação: Posicionado como o guia principal e mais direto, focado na aplicação dos conceitos no dia a dia da clínica odontológica.

Livro: UNIFAMAZ. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. Procedimento operacional padrão dos setores da clínica-escola de odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. 3. ed. Belém: UNIFAMAZ, 2022.

Recomendação: Estruturado em formato de manual técnico, o documento apresenta detalhadamente os protocolos de atendimento, uso de equipamentos, higienização, esterilização, radioproteção, gestão de resíduos e condutas frente a urgências e emergências médicas.



REFERÊNCIAS

AGRA, G.; FORMIGA, N. S.; OLIVEIRA, P. S.; COSTA, M. M. L.; FERNANDES, M. G. M.; NÓBREGA, M. M. L. Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory. *Rev Bras Enferm*, v.72, n.1, p.248-55, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/GDNMjLJgvzSJkTwd9fdDs3t/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2025

CARVALHO, Jacqueline Oliveira et al. Estratégias de aprendizagem: o uso de metodologias ativas na formação e na qualificação de preceptores. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 34, n. 02, 2023.

COSTA, Marcelo Viana da; AZEVEDO, George Dantas; VILAR, Maria José Pereira. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 64-76, 2019.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. *Interface*, v.20, n.56, p.171-83, 2016. DOI: 10.1590/1807-57622014.1303. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n56/171-183/pt>. Acesso em: 10 out. 2025

FETTER, S. A.; SILVA, D. R. Q. Práticas com aprendizagem significativa para estudantes da Educação Básica. *Revista Educação Pública*, v. 20, n.35, set. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/35/praticas-com-aprendizagem-significativa-para-estudantes-da-educacao-basica>. Acesso em: 10 out. 2025

HONORATO, C. A.; DIAS, K. K. B.; DIAS, K. C. B.
Aprendizagem significativa: uma introdução à teoria.
Revista Mediação, v. 13, n. 1, p. 22-37, jan./jun. 2018.
Disponível em:
<https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6728>. Acesso em: 10 out. 2025

HOTIMAH, H. Penerapan Metode Pembelajaran Problem Based Learning Dalam Meningkatkan Kemampuan Bercerita Pada Siswa Sekolah Dasar. Jurnal Edukasi, v. 7, n. 3, p. 5-11, 2020.

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. O “bê-á-bá” da aprendizagem baseada em equipe. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, p. 602-610, 2016.

LEON, Casandra GRM Ponce et al. Construção e validação de casos clínicos para utilização no ensino de enfermagem no contexto materno-infantil. Revista de Enfermagem Referência, v. 4, n. 18, p. 51-62, 2018.

MACHADO, Flávia Christiane de Azevedo et al. A utilização da aprendizagem baseada em problema (ABP) na formação em saúde: um relato de experiência. Revista Ciência Plural, v. 6, n. 1, p. 102-118, 25 fev. 2020.

NOGUCHI, S. K. T. Metodologias ativas e tecnologias educacionais para área da saúde: glossário técnico de verbetes – Belém: Neurus, 2023.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em

enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, n. 2, p. e1980016, 2018.

SOUSA, A. T. O.; FORMIGA, N. S.; OLIVEIRA, S. H. S.; COSTA, M. M. L.; SOARES, M. J. G. O. A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. Rev Bras Enferm., v.68, n.4, p.713-22, jul./ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680420i>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kTwtbYttbRcLp45mBCHFsFv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025

SOUSA, C. O.; SILVANO, A. M. C.; LIMA, I. P. Teoria da aprendizagem significativa na prática docente. Revista Espacios, v.39, n.23, p.27-37, 2018. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n23/a18v39n23p27.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025

SOUZA, Fábio Barbosa D. Biossegurança em Odontologia: o essencial para a prática clínica. (2021) – Posicionado como o guia principal e mais direto, focado na aplicação dos conceitos no dia a dia da clínica odontológica.

TRINDADE, Ricky Falcão Silva et al. Percepção de estudantes sobre métodos de aula invertida no ensino de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020.

